

Descuido atrapalha festa de Alcântara

Teresa Cardoso
Enviada especial

SÃO LUÍS — Por um descuido de quem devia ligar o sistema de alto-falantes, o foguete Sonda II foi lançado ontem da plataforma de Alcântara (município vizinho a São Luís, mas no continente) sem que o presidente da República, José Sarney, ou qualquer dos seus convidados ouvissem a contagem regressiva. Além disso, o lançamento foi antecipado em mais de um minuto. O resultado disso é que, ao ver uma fina linha de fogo partindo da base de lançamento, distante sete quilômetros do mirante onde Sarney estava, no Centro de Comando e Controle, o deputado Sarney Filho (PMDB-MA) gritou: "Olha lá". Todos olharam, mas o próprio governador Eptácio Cafeteira confessou depois que só viu a fumaça deixada pelo foguete.

Pouco antes da hora marcada, após várias informações sobre as características do foguete, o locutor do Centro de Comando anunciou que o lançamento ocorreria em dois minutos. Sarney, o ministro da Aeronáutica, Otávio Moreira Lima, Eptácio Cafeteira, Sarney Filho e as outras autoridades presentes continuaram conversando, aguardando a contagem regressiva. Cinquenta segundos depois do aviso do locutor, foi vista a linha de fogo no horizonte, antecipação de 70 segundos que pegou despreparados até fotógrafos e cinegrafistas de televisão, que ainda estavam arrumando suas lentes.

Delicadeza — O deputado Sarney Filho foi o que se mostrou mais contrariado com a ocorrência.

— Foi uma frustração geral. Eu olhei e vi de repente um foguinho no horizonte. Ninguém mais viu — disse ele, enquanto seu pai se preocupava em ser mais delicado com a organização do Centro de Lançamentos de Alcântara (CLA):

— Claro que eu tinha que ver. Eu não deixava de olhar para o horizonte — disse Sarney, negando assim que só tenha visto a fumaça. A engenheira Maria Gorete Dantas Reis, coordenadora da estação de lançamento, não escondeu, depois, que o locutor errou ao informar que o lançamento se faria dali a dois minutos e que um outro erro tinha sido cometido pelo encarregado de ligar o sistema de som que transmitiria a contagem regressiva.

O Sonda II, lançado com a única finalidade de testar a qualidade dos equipamentos do CLA, partiu a uma velocidade de 1.621 metros por segundo, levando 600 quilos de peso no seu corpo de quatro metros e 50 centímetros. Traçou uma curva parabólica, chegando a 100 quilômetros de altura no seu apogeu. Ficou cinco minutos e 22 segundos no espaço e, em seguida, caiu no Oceano Atlântico, a 78 quilômetros de São Luís. Só em 1992 um foguete sairá da base de Alcântara levando um satélite brasileiro.

Apesar do caráter experimental do lançamento de ontem, o presidente Sarney deu ao acontecimento uma dimensão grandiosa:

— Este vai ser um dos grandes centros espaciais do mundo inteiro. Pela localização de Alcântara, a dois graus e 21 minutos da linha do Equador, teremos uma economia de combustível de 25% em relação a outras plataformas de lançamento, e isso é excepcional — disse, orgulhoso, o presidente. Sarney se referia ao fato de que, estando próximo do Equador, o foguete já dispara na velocidade tangencial da terra — 1.300 quilômetros por hora. Lembrando que, além da situação vantajosa da plataforma de lançamento, o Brasil já tem a tecnologia do foguete e do satélite, Sarney disse que o País está pronto para concorrer "nesse mercado fechado, que é o mercado da indústria espacial".